

CPI tem provas que incriminam Ibsen Pinheiro

O ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), recebeu cheques do esquema de corrupção montado no Congresso pela máfia do orçamento. A CPI já rastreou, no mínimo, três cheques do deputado Genebaldo Correia, atual líder do PMDB na Câmara, no valor total de cerca de US\$ 30 mil, depositados na conta do deputado gaúcho. Os três cheques, nominais a Ibsen e endossados por ele, eram do Banco Cidade e foram depositados na agência da Caixa Econômica na Câmara.

Pelos extratos recebidos pela CPI, há indícios de que esses depósitos eram periódicos. A participação de Ibsen no esquema dos chamados "sete anos", praticamente confirmada, caiu como uma bomba na subcomissão dos bancos da CPI e provocou reuniões tensas de seus

integrantes com o presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA).

"Pegamos um tubarão branco, morto em plena praia", gritou o senador Ney Maranhão (PPR-PE), ao descobrir o primeiro cheque de Genebaldo para Ibsen.

A CPI acabara de receber os extratos de 12 bancos, através dos quais comprovou a malha de operações, ou sistema, dos "sete anos": o líder do grupo, João Alves, rateava quantias vultosas entre os principais integrantes da máfia, que depois dividiam o dinheiro entre outros participantes. As altas somas entravam na conta de Alves na agência da CEF no Congresso, dali saíam em parcelas para outras contas, como a de Genebaldo no Banco Cidade, e, enfim, chegavam em valores menores para contas como a de Ibsen. Neste caso, os cheques eram nominais.